

ATIVIDADE DOMICILIAR – JUNHO/2020
EJA/Maneco

PROFESSORA: Maria Helena N. Romero.

ÁREA: Ciências Humanas

DISCIPLINA: História – EJA/2 aula semanais

TOTALIDADE: 9

TURMAS: 90

CONTEÚDO: Primeiro Reinado – 1822-1831

ALUNO(a): _____ **Turma:** _____

TEMA: Monarquia brasileira

INTRODUÇÃO

Brasil: o Estado nacional se organiza

Proclamada a independência, o príncipe regente dom Pedro foi aclamado Imperador Constitucional do Brasil no dia 12 de outubro de 1822. Restavam ainda as tarefas de organizar a administração pública e as leis do novo país e conseguir o reconhecimento das outras nações em relação à autonomia recém-conquistada. De certo modo, a presença de dom Pedro à frente do governo tornava mais fácil obter a legitimação entre as monarquias européias.

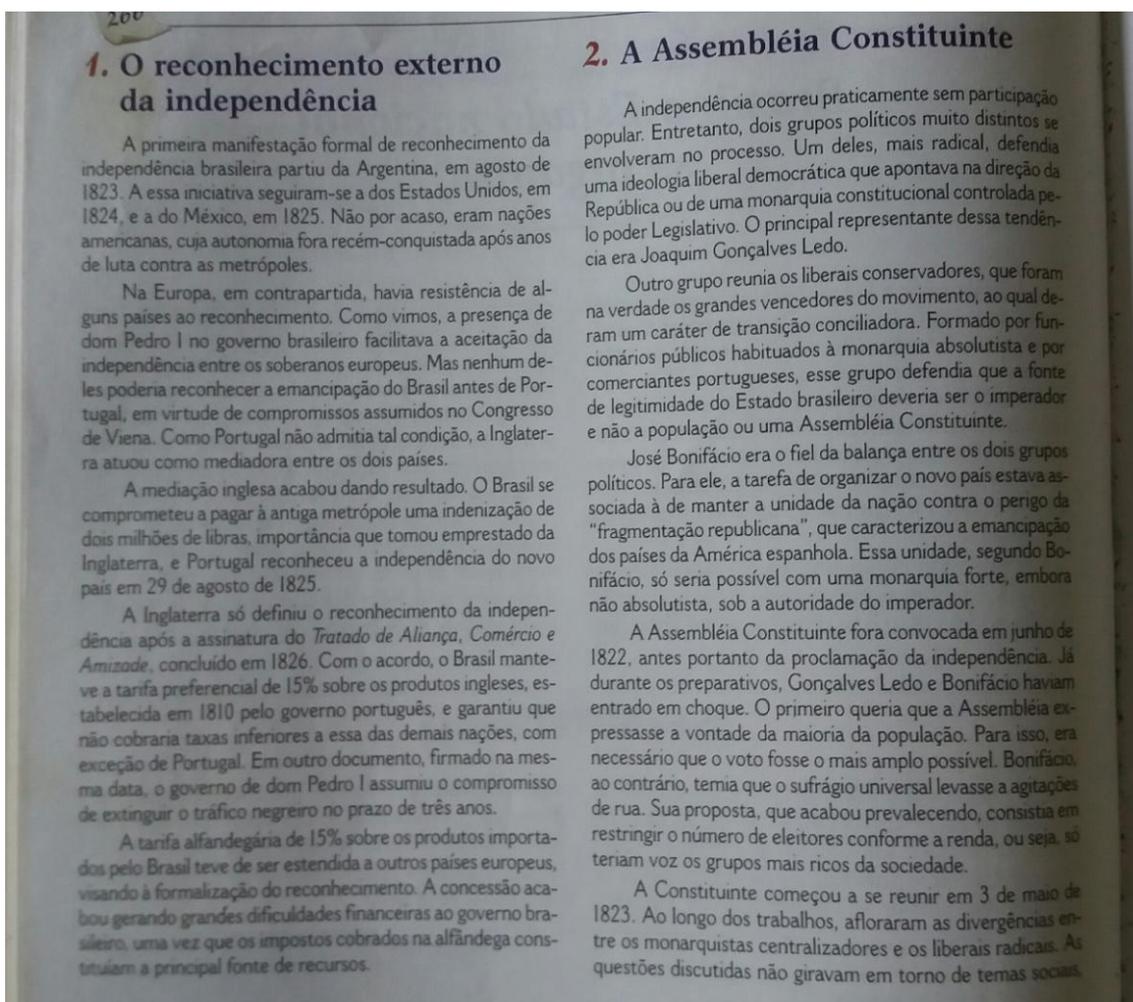
O principal argumento para vencer a resistência dos monarcas europeus ao reconhecimento residia no fato de o novo país ter como chefe um

príncipe da dinastia de Bragança, herdeiro legítimo do trono de Portugal, o que garantia a continuidade da ordem econômica, social e política brasileira. Esse argumento, contudo, não resolvia o problema da legitimidade do regime político diante da própria população brasileira. Nesse caso, o Brasil começava com uma contradição: antes mesmo de ter uma Constituição, um príncipe era aclamado Imperador *Constitucional*. Isso significava, de fato, que era o imperador e não a Constituição a verdadeira fonte de poder do novo Estado. Essa contradição estaria na base dos conflitos que levariam à abdicação de dom Pedro I em abril de 1831.

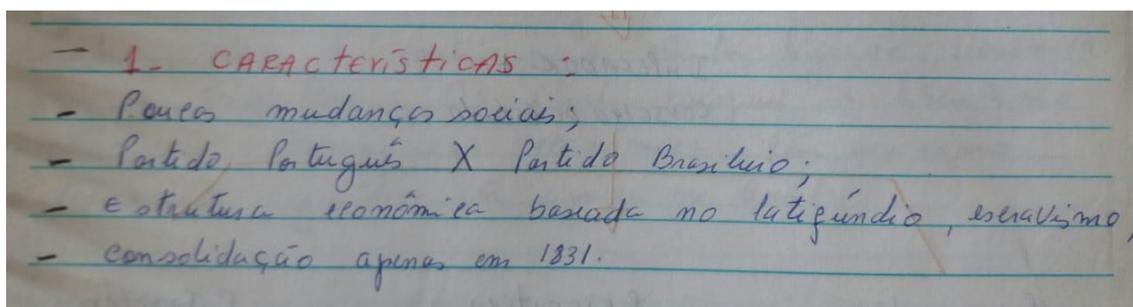


Fonte: D. Pedro I e sua esposa D. Leopoldina. Imagem da Internet.

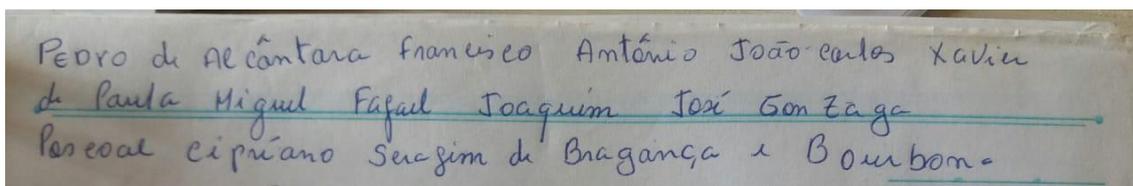
1. O Brasil independente



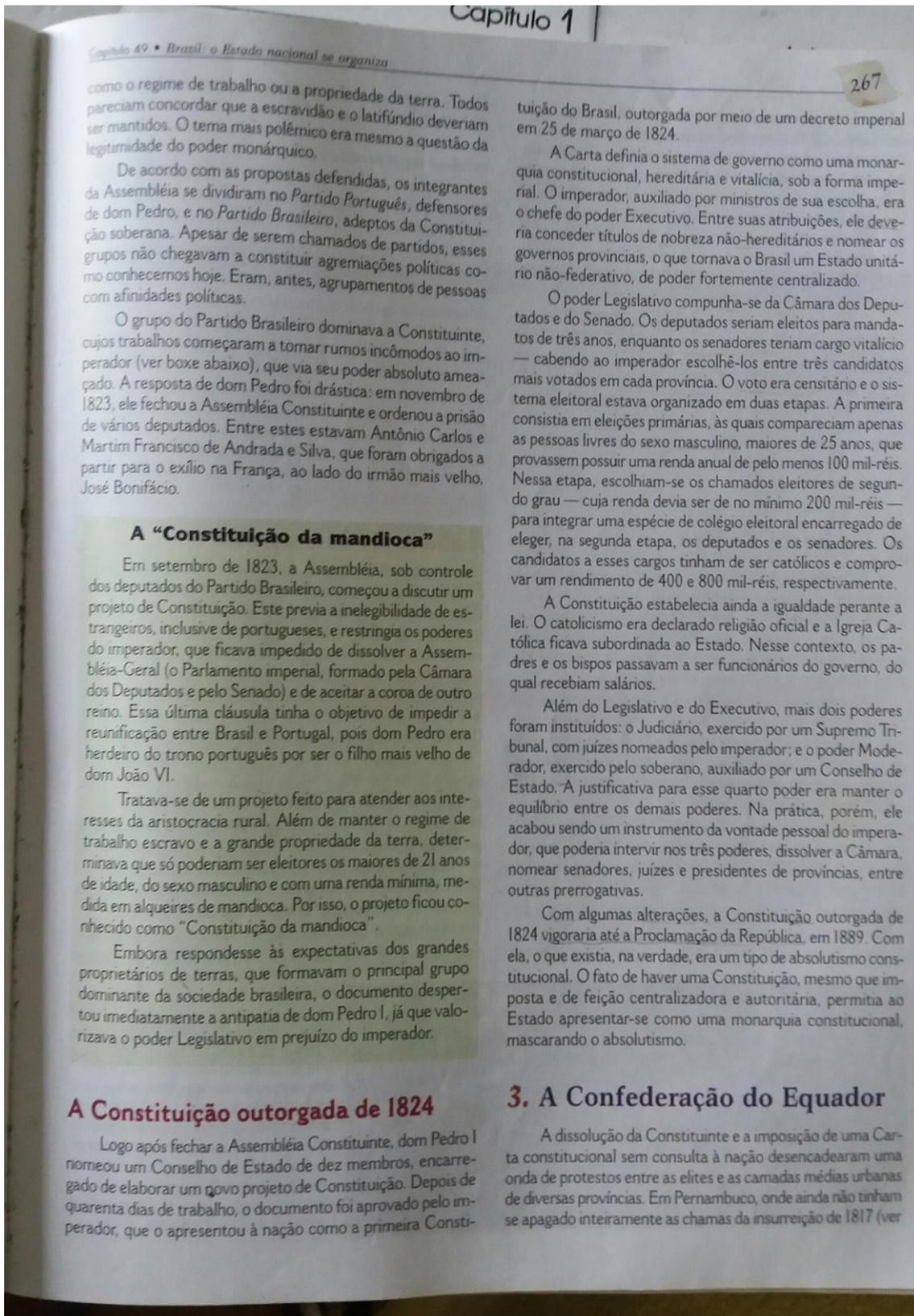
Importante lembrar: Poucas mudanças no Brasil independente:



Curiosidade: Nome completo de D. Pedro I



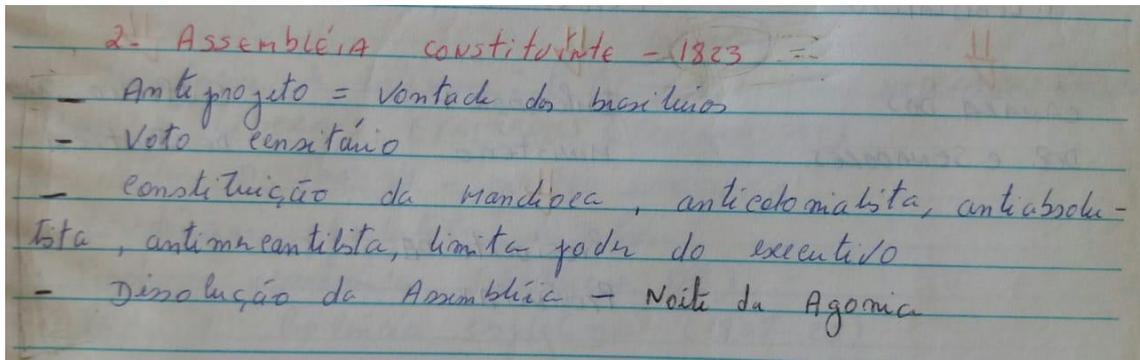
2. O país precisa de uma Constituição Nacional: começam as disputas internas entre brasileiros (latifundiários e escravistas) e portugueses (comerciantes).



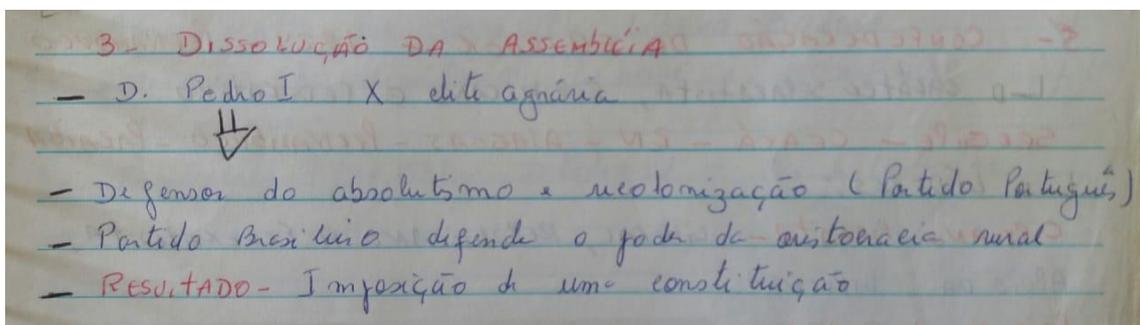
A. Projeto de Constituição criada pelos brasileiros, conhecida como “Constituição da Mandioca”.

RESUMO

1. Características do projeto de Constituição - 1823- que foi **rejeitado pelo Imperador D. Pedro**

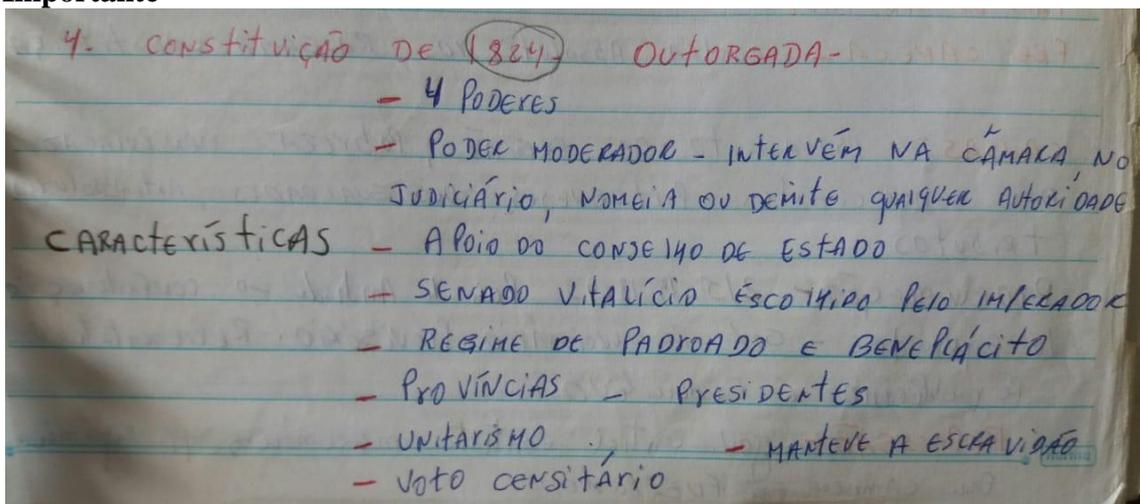


2. **Constituição Outorgada** (Imposta). D. Pedro apoiado por portugueses rejeita o projeto brasileiro de Constituição.



3. **1824**: Constituição Outorgada

Importante



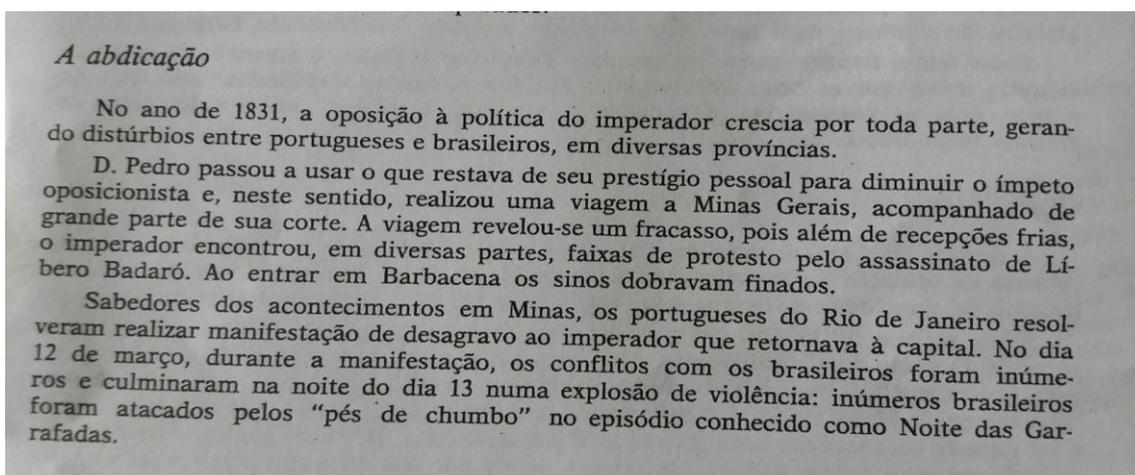
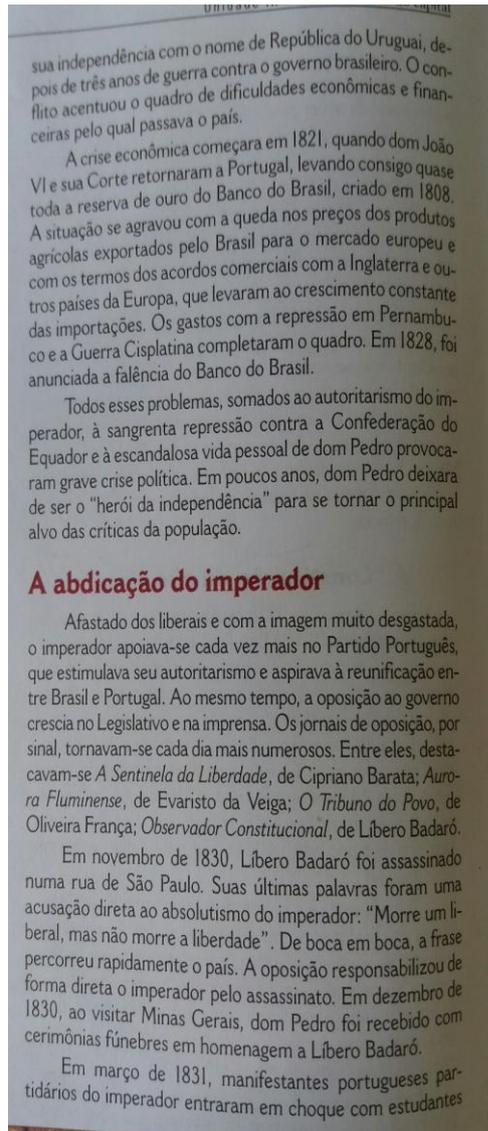
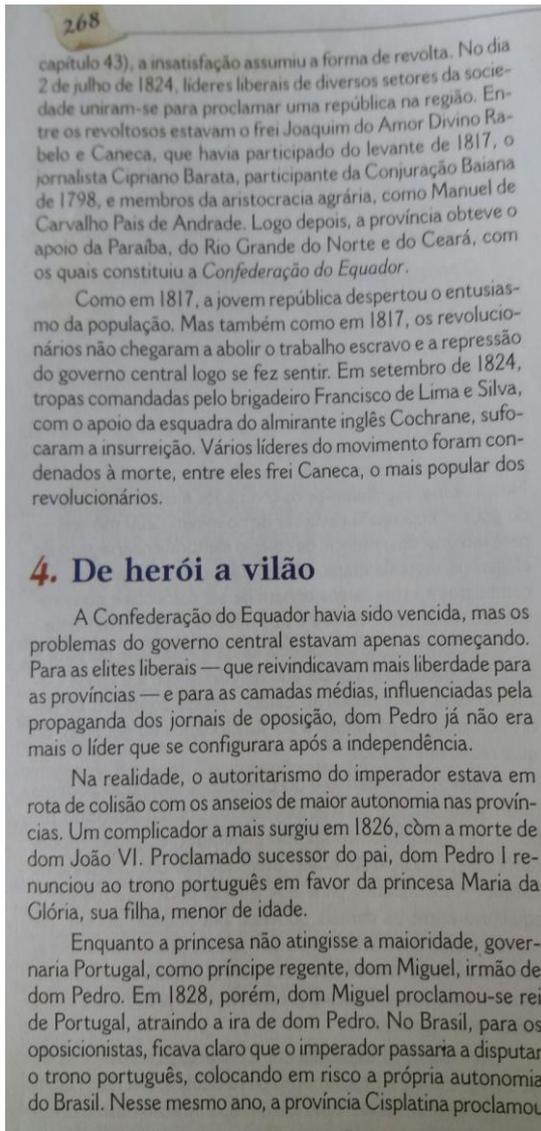
Conceitos:

Voto Censitário: Voto baseado em renda ou posses.

Poder Moderador: O 4º poder. Todos os poderes para D. Pedro.

Regime de Padroado: A igreja católica sob a autoridade do imperador.

3. A REJEIÇÃO DE D. PEDRO PELAS ELITES LATIFUNDIÁRIAS



Abdicação: Renunciar

D. Pedro renunciou ao trono brasileiro, no entanto, deixou seu filho de 8 anos para ser o próximo imperador.

Diante da gravidade dos acontecimentos, D. Pedro procurou adotar uma atitude conciliatória, nomeando um ministério onde predominavam elementos brasileiros. No entanto, a agitação não diminuía e o imperador mudou de tática: nomeou o "ministério dos marqueses", constituído por aristocratas favoráveis ao Absolutismo e à repressão.

A oposição brasileira não se intimidou. No Rio de Janeiro grande multidão armada reuniu-se no Campo de São Cristóvão e recebeu a adesão da tropa enviada para dispersá-la. A união entre o povo e a tropa fez com que o imperador percebesse seu isolamento e fraqueza. Ameaçado pela deposição, abdicou em favor de D. Pedro de Alcântara, seu filho, no dia 7 de abril de 1831. No dia 13, embarcou para a Europa na fragata inglesa Warspite. A Independência havia sido consolidada pela mobilização popular e abria-se o período da menoridade.

6. Obs.:

O liberalismo brasileiro dependia do escravismo, o latifúndio, além de continuar a estreita ligação econômica com a Inglaterra. Os ideais europeus de liberalismo econômico, diversificação econômica, fim do escravismo e igualdade jurídica não apareceram no Brasil.

1. Interpretação de texto

análise de texto

Leia o texto abaixo e responda à seguinte questão:

Que problemas fomentaram a oposição a D. Pedro I?

"O ímpeto liberal que D. Pedro demonstrara na atuação à causa emancipacionista fora-se desgastando paulatinamente. Com a dissolução da Constituinte começara a manifestar-se a preferência absolutista, que se acentuara na outorga da Carta Constitucional e no uso que fizera dos seus poderes. O patriotismo nacionalista, que integrava a corrente liberal, olhava-o desconfiado, ressentido com sua aproximação dos portugueses. A campanha liberal, tenaz e persistente, solapava-lhe o apoio da propriedade territorial, sobre o entusiasmo da qual se fizera Imperador.

A crise, que se abrira desde a dissolução, não fora contornada, senão que se agravara. O desfecho teria de vir, de um lado ou de outro: com a abdicação ou com o despotismo. Armitage refere, com agudeza, o estado de espírito que precedera o 7 de abril:

"Na época da Independência, movido pelo entusiasmo, havia expressado sentimentos que deviam lisonjear o espírito nascente da nacionalidade e que foram tidos por sinceros; mas, depois, o emprego que fez de forças estrangeiras, as condições com que celebrou o tratado de agosto de 1825, a continuada ingerência nos negócios de Portugal, a instituição do gabinete secreto, a nomeação de portugueses naturalizados para os mais altos empregos do Estado com a suposta exclusão dos brasileiros natos, haviam suscitado entre um povo cioso a desconfiança de que o próprio monarca era ainda português de coração.

Os brasileiros natos julgavam-se considerados como suspeitos e pensavam que o governo procurava apoio em um partido que reputavam estrangeiro: esta suspeita feria muito diretamente o seu amor-próprio, juiz difícil de contentar; e nenhuma nação perdoou jamais semelhantes ofensas. Foi isto o que perdeu o governo de D. Pedro; foi isto que fez considerar a sua política como anticonstitucional, que o privou de toda a força moral e o reduziu ao estado de espectador passivo de todos os insultos que diariamente lhe eram dirigidos pelos seus adversários."

Faoro, Raymundo, *Os Donos do Poder*, Ed. Globo, Rio de Janeiro.

2. Responda as questões

1. Descreva os principais problemas econômicos do Império brasileiro na década de 1820.
2. Em que consistiram os traços liberais e xenofobos da Constituição da Mandioca?
3. Descreva as principais ideias da Confederação do Equador.
4. Quais as razões dos atritos entre D. Pedro I e os brasileiros?



Boa semana para você e continue a se cuidar.
Abraço da professora Maria Helena!!